

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: JORGE VINICIUS

A tecnologia digital transforma a narração de futebol

Como dados em tempo real e o uso de IA estão transformando a experiência da narração esportiva

Repórteres: Enzo Gomes e Cauê Faggiani

Jorge Vinicius, narrador esportivo, 53 anos, nasceu em Penápolis, começou sua carreira no jornalismo esportivo na Rádio local, e já atuou em grandes emissoras. Com profundo conhecimento da crônica esportiva, o jornalista compartilha sua visão sobre o impacto da onda tecnológica no cotidiano da profissão. Nesta entrevista, Vinicius ressalta como a internet e as mídias sociais se tornaram ferramentas cruciais, exigindo uma reciclagem constante dos profissionais para se adaptar aos novos padrões de interação com o público.



MURAL ENTREVISTA – De que forma as inteligências artificiais já estão sendo utilizadas nas narrações e transmissões atualmente?

JORGE VINÍCIUS – A inteligência artificial na função que eu exerço, hoje ela é nula e eu não vejo num futuro tão próximo, uma possibilidade de uma ação de inteligência artificial na narração esportiva. Porque você trabalha com uma coisa chamada improviso. Eu não sei o que vai acontecer. Não é uma coisa pré-determinada, pré-estabelecida. O jogo de futebol, um evento esportivo, requer o improviso. Você transmite aquilo que você está vendo. Então eu não vejo nenhuma possibilidade de a inteligência artificial operar na narração esportiva.

O uso de tecnologias na arbitragem, como o VAR ou a tecnologia de linha de gol, promove uma arbitragem mais correta? Como um narrador esportivo lida com esses momentos de pausa, enquanto o VAR analisa o lance?

A inteligência artificial no esporte, no futebol em si, veio para agregar. O problema é o ser humano e

a incompetência de muitos deles, principalmente no quadro de arbitragens hoje no Brasil, que operam a tecnologia. "Nós precisamos acertar essa situação", principalmente porque cria aquele suspense quando o árbitro vai analisar o lance, revisar uma situação, se estava impedido ou não. Muitos lances são interpretativos, muitos erros ainda são cometidos, infelizmente, mesmo com o uso da tecnologia. O problema é essa tecnologia, essa inteligência artificial operada pelo ser humano.

O senhor acredita que a tecnologia pode contribuir para tornar as transmissões mais acessíveis e personalizadas para diferentes públicos? Na sua análise, como isso vai ocorrer?

Isso já acontece principalmente com o

advento da internet, as transmissões em canais de YouTube, nos streaming etc. A tecnologia nesse sentido funciona bem. O rádio, inclusive, se valorizou ainda mais com o advento da internet, porque hoje você consegue, em uma transmissão de YouTube, mostrar o que é o rádio, como a gente faz na TV Thathi ou no YouTube com imagem. Antigamente o rádio tinha de fazer com que as pessoas imaginassem como era o narrador, o comentarista, o repórter. Hoje com a tecnologia, as pessoas já conhecem, já sabem que é o dono de cada voz.

Como a tecnologia pode lidar com aspectos como emoção, improviso e empatia?

Com todo o respeito à tecnologia existente hoje, zero, porque

nós como narradores vivemos do improviso, daquele momento, de uma circunstância, de um jogo que vale título, que vale classificação, luta contra o rebaixamento, gol anulado, enfim, momentos de uma marcação de pênalti. Isso mexe com a emoção e a tecnologia não consegue trabalhar nesse sentido.

Na sua visão, qual é o maior impacto positivo da tecnologia de IA nas transmissões ao vivo no futuro?

No futuro será a interação, com a TV 3.0 isso está próximo de acontecer. Como é que vai ser essa interação? Por exemplo, você tá vendo um jogo de futebol, você escolhe a narração, você escolhe se quer o som ambiente, escolhe um narrador que torce especificamente para um time naquele jogo. Você pode comprar o produto, a camisa oficial do seu time, uma chuteira.

Com a popularização das transmissões independentes, a IA pode ajudar pequenos criadores de conteúdo a competir com grandes emissoras? De que forma?

Com certeza, sem dúvida nenhuma. Nós temos já alguns exemplos como a Cazé TV que virou um fenômeno, foi ganhando o público com uma proposta diferente, saindo daquele padrão usual de televisão, de rádio e fazendo do estilo dele e a gosto próprio. A internet, os canais de YouTube, permitem esse tipo de situação. Tanto é que fez com que a Globo se movimentasse e criasse também o seu canal no YouTube para competir e ganhar esses milhares de inscritos e de visualizações.

Com a quantidade de dados e estatísticas que a tecnologia fornece, como o senhor encaixa isso nas transmissões,

sem sobrecarregar o telespectador?

Eu procuro mais focar no jogo e, em um programa, trazer essas informações que agregam para [o público] fazer uma leitura do jogo, explicar porque um time produziu mais e ganhou daquela maneira, porcentagem de bola, chutes, impedimentos, escanteios. Esse conteúdo informativo, agrega para o comentarista, durante a transmissão. Para o narrador, procuro ficar mais centrado em acompanhar a movimentação do jogo, a localização da bola e passar a emoção daquilo que eu estou transmitindo.

O senhor acredita que futuramente possa existir uma transmissão 100% feita por IA ou uma parceria híbrida entre humanos e máquinas?

Sou cético, zero por cento, da possibilidade da inteligência artificial operar um evento esportivo ou qualquer outro evento em que se trabalhe com imprevistos e a situação do improviso. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)